



Introdução: A primeira fase do trabalho da Comissão e o início da segunda fase

Na sequência da proposta de avaliação dos riscos psicossociais no IST apresentada pelos Representantes dos Trabalhadores para a Segurança e Saúde no Trabalho, foi constituída a **Comissão de Avaliação dos Riscos Psicossociais no IST (CARP-IST)** a **30 de outubro de 2017**, por indicação do Conselho de Gestão e nomeação do Presidente do IST, Professor Arlindo Oliveira.

A composição desta Comissão é a seguinte:

- Isabel Gonçalves (NDA - GATu)
- Joana Santos (Representante dos trabalhadores na Assembleia de Escola)
- José Manuel Riscado (DT)
- Lídia Silva (Representante dos trabalhadores para a SST e no Conselho de Escola)
- Marta Pile (AEPQ)
- Miguel Coimbra (DRH)
- Pedro Duarte (NSHS)
- Pedro Meireles (Gabinete Jurídico)
- Rui Relvas (Médico do Trabalho)

A Comissão estava mandatada para analisar e proceder à apresentação de uma proposta relativa à avaliação e eventual intervenção dos Riscos Psicossociais do IST, sendo coordenada por Lídia Silva e Isabel Gonçalves.

Entre outubro de 2017 e março de 2018, foi realizado um extenso trabalho de reflexão e pesquisa, do qual resultou a elaboração de um documento onde se descrevia sucintamente o trabalho feito nesses 5 meses e se apresentava um conjunto de recomendações para o que

poderiam ser caminhos para a avaliação e intervenção na área dos riscos psicossociais no IST. Foi também elaborado um curto resumo executivo, em que a CARP-IST se expressou de forma unânime *ao considerar o mérito de uma avaliação e intervenção na área da prevenção primária junto da população do IST, contribuindo para um ambiente de trabalho saudável e exigente, que estimule e incentive ao máximo o desenvolvimento e desempenho dos trabalhadores da escola, em função das suas capacidades.*

Neste documento, a CARP-IST recomendou que *esta avaliação e intervenção envolva todos os funcionários do IST, docentes, técnicos e administrativos, e [ainda] que mediante os resultados obtidos o IST pondere avançar para as áreas de prevenção secundária e terciária, nomeadamente através da contratação de um/a psicólogo/a do Trabalho e das Organizações ou da implementação de outras medidas que se julguem necessárias para reduzir os Riscos Psicossociais.*

Neste sumário executivo (Anexo 1), que sintetiza a informação do Relatório mais extenso (Anexo 2), a CARP-IST mais propõe que se estabeleça um *Protocolo de Cooperação com a Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP) para a Avaliação dos Riscos Psicossociais no IST e para a elaboração de uma Campanha de Prevenção.*

A 27 de julho de 2018, na sequência destes relatórios, a Coordenação da Comissão reuniu com o Presidente do IST; nesta conversa foram esclarecidas algumas dúvidas pontuais e discutidos brevemente alguns pontos dos documentos preparados pela CARP. O Presidente do IST adiou para setembro a sua resposta ao relatório da Comissão, após discussão em CG.

A 07 de setembro de 2018, foi enviada a seguinte mensagem à CARP-IST: *O Conselho de Gestão analisou o relatório apresentado pela CARP. O CG entende que a contratação de um psicólogo com estas funções específicas, a tempo inteiro, não é exequível no atual enquadramento orçamental e operacional. Pede assim à CARP que, de acordo com a recomendação, sugira medidas alternativas concretas e quais as unidades do IST que deverão ter a responsabilidade pela sua implementação, manifestando-se disponível para a assinatura do protocolo com a Ordem dos Psicólogos.*

Esta mensagem resultou então num prolongamento das atividades da CARP para uma segunda fase, em que se procurou dar continuidade ao pedido feito pelo CG à Comissão.

Segunda Fase: Assinatura do Protocolo com a OPP, criação da CARP-Técnica (CARP-T) e preparativos para a avaliação dos Riscos Psicossociais do IST

A 09 de outubro de 2018, a CARP reuniu e decidiu que iriam ser identificados os funcionários do IST inscritos na Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP), bem como outros com formação académica em Psicologia.

A 20 de novembro de 2018, a CARP analisou a listagem de pessoas que reuniam as condições mínimas para integrar o projeto. Nesta fase, nasce a ideia de uma *task force* técnica, composta por psicólogos credenciados pela OPP, que teria como missão implementar no IST a Avaliação dos Riscos Psicossociais de acordo com o modelo e usando os instrumentos de avaliação (COPSOQ – II) disponibilizados pela OPP¹.

Paralelamente, foi feito um trabalho com a OPP para a formalização de Protocolo de Cooperação entre a OPP e o IST.

A 03 de dezembro de 2018, a CARP reúne-se, integrando já os colegas psicólogos que se juntarão ao projeto. À equipa de psicólogos credenciada pela OPP e coordenada pela Isabel Gonçalves chamou-se CARP-T (técnica).

A composição atual da CARP-T é a seguinte:

- Ana Isabel Marques (NAPE)²
- António Sol (DRH)
- Carolina Ferreira (NAPE)
- Gonçalo Moura (NDA)
- Isabel Gonçalves (NDA)
- Rita Wahl (NDA)

Passaram também a integrar a CARP, por terem formação superior em Psicologia, as funcionárias Ana Bordalo e Diana Ferreira (que, contudo, não integram a CARP-T pelo facto de não possuírem Carteira Profissional da OPP).

¹ <https://www.ordemdospsicologos.pt/pt/noticia/1490>

² Integrada apenas algum tempo antes da aplicação do COPSOQ-II, após a sua integração nos quadros do IST

A 21 de dezembro de 2018 a Coordenação da CARP reuniu com o Presidente do IST; foram transmitidos os últimos desenvolvimentos do trabalho após a decisão do CG de 07 de setembro de 2018 e foi também apresentada a proposta de formalização de Protocolo de Cooperação com a OPP, que foi aceite pelo Presidente do IST.

Durante o mês de dezembro de 2018, 3 dos 6 membros da CARP-T completaram o primeiro módulo de formação com a OPP – Avaliação dos Riscos Psicossociais (nível 1)³.

No mês de janeiro de 2019, a CARP-T iniciou o seu trabalho em reuniões disjuntas da CARP. O trabalho técnico que se iniciou no princípio de 2019 foi sempre feito exclusivamente pela CARP-T em ambiente reservado e de forma profissional. Ou seja, este grupo trabalhou enquanto equipa de psicólogos credenciados, implementando a metodologia recomendada pela sua ordem profissional; durante estes períodos de trabalho - pode dizer-se que esta equipa não era um grupo de funcionários do IST, mas sim um coletivo de técnicos com um propósito disjuncto das suas funções regulares. Todo o trabalho da CARP-T foi feito de acordo com o Código Deontológico da Ordem dos Psicólogos Portugueses⁴.

A 21 de janeiro de 2019, a CARP discutiu vários detalhes práticos da implementação do COPSQ-II (por exemplo, a garantia da confidencialidade das respostas), tendo-se iniciado a definição do plano de divulgação do projeto de avaliação dos riscos psicossociais. Planeou-se fazer uma primeira reunião alargada com os dirigentes dos vários serviços para apresentar o projeto. Discutiu-se a agregação dos trabalhadores em grupos, para análise dos resultados tomando em consideração os grupos formados, de modo a assegurar a confidencialidade da informação recolhida e, também, a sua utilidade para fomentar futuras intervenções específicas, a decidir futuramente pelo CG.

A 22 de janeiro de 2019 foi assinado em cerimónia pública o protocolo de colaboração entre o IST e a OPP; representaram a OPP o seu Bastonário, Doutor

³ <https://www.ordemospsicologos.pt/pt/p/formacaoopp>

⁴ https://www.ordemospsicologos.pt/pt/cod_deontologico

Francisco Miranda Rodrigues e a Vogal da Direção, Doutora Teresa Espassandim⁵. O protocolo encontra-se no anexo 3.

De acordo com a notícia publicada no site do IST:

Perante uma vasta audiência, o bastonário da OPP partilhou a sua satisfação em oficializar e prolongar o “trabalho que já começou há algum tempo com esta instituição”, constituindo este protocolo “um importante passo que permitirá ainda exemplificar perante outras instituições aquilo que são boas práticas a desenvolver nas organizações, em geral”.

O Presidente do Técnico, Professor Arlindo Oliveira, reiterou o empenho dos Órgãos de Gestão neste projeto, afirmando: “*Vamos através deste protocolo, e de uma forma prática e expedita criar um sistema que nos permita auscultar as preocupações que alguns funcionários poderão ter no seu ambiente de trabalho*”, (...) “*Existe um intuito inteiramente positivo nesta colaboração*”, frisava posteriormente o presidente do Técnico, terminando com a exposição daquele que é o objetivo central desta ação: *ajudar todos os que aqui trabalham a terem orgulho de pertencer a esta escola.*

Em janeiro foi ainda decidido (CG) que o questionário seria aplicado apenas aos trabalhadores técnicos e administrativos (IST, ADIST e IST-ID), excluindo da população respondente os trabalhadores docentes e investigadores.

Na reunião da CARP de 18 de fevereiro de 2019 estiveram presentes os membros da Direção da OPP Doutora Teresa Espassandim e Doutor Tiago Pereira (Chefe de Gabinete do Bastonário). Neste encontro foram esclarecidas algumas dúvidas de carácter técnico e também colocadas outras questões relativas às várias fases do projeto (comunicação, prevenção de riscos psicossociais, tipologia de resultados, etc.).

Na reunião da CARP de 25 de março de 2019 analisou-se uma primeira proposta de agregação dos trabalhadores em grupos, elaborada pelos membros da CARP que

⁵ <https://tecnico.ulisboa.pt/pt/eventos/assinatura-de-protocolo-entre-o-tecnico-e-a-ordem-dos-psicologos-portugueses/>, <https://tecnico.ulisboa.pt/pt/noticias/campus-e-comunidade/tecnico-e-ordem-dos-psicologos-portugueses-celebram-protocolo-de-colaboracao/>, <https://www.ordemdospsicologos.pt/pt/noticia/2462>

estão afetos à DRH. Foi condição necessária que cada grupo de trabalhadores tivesse um número superior a 30 pessoas. Nessa mesma reunião, a CARP-T apresentou à CARP um extenso documento de trabalho, fruto da formação oferecida pela OPP e de um intenso trabalho de reflexão e discussão. Neste documento constavam: o esquema do inquérito (7 dimensões, 28 variáveis, 76 questões), e exemplos de medidas – cerca de 40 - que poderiam integrar o futuro Plano de Prevenção Primária (PPP). Este Plano seria aferido após a análise dos resultados do inquérito; é focado no coletivo e tem como propósitos reduzir ou eliminar as causas dos riscos psicossociais (RPS) e a probabilidade da emergência do risco antes do seu surgimento, bem como promover uma mudança na cultura da organização, incluindo mudanças no *workload* dos trabalhadores, o fortalecimento das estratégias de *coping* dos trabalhadores e a ativação dos recursos pessoais e sociais face aos RPS. Nesta reunião foi ainda proposto um cronograma para implementação do projeto.



Figura 1 – Proposta de Cronograma das atividades de Avaliação dos RPS no IST

Em abril de 2019 a CARP-T procurou recolher informação que permitisse caracterizar a segurança e a saúde (física e psicológica) e o bem-estar no local de trabalho. Foram solicitados indicadores organizacionais (DRH): absentismo, *turnover*, incumprimento horário trabalho, baixas, tempo médio de ausência de trabalho, aumento significativo de pedidos de reformas, pedidos de transferência. Foram ainda solicitados indicadores relativos a taxas de acidentes, doenças profissionais, e o relatório anual do serviço de Saúde no Trabalho (Médico do

Trabalho)⁶. A análise destes indicadores revelou-se bastante inconclusiva já que os dados solicitados não são habitualmente tratados, o que dificulta naturalmente a avaliação do impacto das medidas de prevenção dos Riscos Psicossociais na Escola.

Durante o mês de abril de 2019, 2 membros da CARP-T completaram o primeiro módulo de formação com a OPP.

Em abril de 2019 foi proposto que o período de resposta ao questionário seria de **04 a 22 de novembro de 2019**, com um dia universal de resposta a 15 de novembro. Neste dia, os serviços do IST fariam uma pausa nas suas atividades, de forma a permitir que todos os trabalhadores tivessem uma oportunidade para responder ao questionário, sem a pressão das solicitações de trabalho.

Em abril de 2019 foi proposto que a divulgação pública do projeto se iniciasse com uma apresentação aos dirigentes dos serviços, departamentos e outros, ou seja, às lideranças dos trabalhadores. Esta divulgação ocorreria durante o mês de junho de 2019.

A 7 de maio comemorou-se no IST o Dia Nacional de Prevenção e Segurança no Trabalho 2019⁷. *Coube ao professor João Gomes Ferreira, vice-presidente do Técnico para a Gestão de Instalações e Equipamentos, abrir a sessão, felicitando a organização pela iniciativa que considera “de uma extrema relevância”.*

Lídia Silva falou em nome do grupo de representantes dos trabalhadores para a segurança e saúde no trabalho (...) - para a representante dos trabalhadores a assinatura do protocolo de colaboração entre o Técnico e a Ordem dos Psicólogos – no âmbito do qual serão feitas algumas ações para deteção e prevenção dos riscos psicossociais- mostra a preocupação da instituição com esta questão. “Não podemos ignorar a existências destes riscos, porque afetam os trabalhadores, as equipas e as próprias organizações e por isso mesmo é importante que todos estejamos alertas e colaborantes na identificação dos mesmos”, colmatava Lídia Silva.

⁶ A CARP recebeu apenas o Relatório Anual de 2018 da Segurança e Higiene do Trabalho relativo aos Acidentes de Trabalho reportados, abrangendo os trabalhadores do IST, IST-ID e ADIST

⁷ <https://tecnico.ulisboa.pt/pt/noticias/campus-e-comunidade/sessao-comemorativa-alerta-para-o-impacto-dos-riscos-psicossociais/>

Em 13 de maio de 2019 a Coordenação da CARP reuniu com o Professor Jorge Morgado, em representação do CG, para apresentar o trabalho feito até à data e as várias propostas para os meses seguintes (ver Cronograma na Figura 1). Ficou acordado que seria feita uma apresentação ao CG pela Coordenação da CARP.

A CARP reuniu no dia 14 de maio de 2019, tendo sido discutida a proposta do nome do projeto, a criação de uma página web para o projeto, a criação de um sistema de RT e o agendamento de uma sessão pública de esclarecimento a todos os trabalhadores respondentes, a decorrer em outubro de 2019. No seguimento dessa reunião foi enviado um documento de trabalho ao CG.

No dia 30 de maio de 2019 a Coordenação da CARP apresentou o projeto em reunião de CG. Foi aprovada a ação de divulgação com as lideranças em 26 de junho de 2019. Foi discutida a importância da divulgação dos resultados do inquérito aos trabalhadores. O CG manifestou o seu interesse e apoio ao projeto, tendo-se comprometido com a aplicação do inquérito em novembro de 2019.

A 12 de junho de 2019 a Coordenação da CARP reuniu com o Professor Luis Castro, em representação do CG, para informação de algumas decisões do CG. Foi comunicado que a página *web* do projeto ficaria alojada no *site* do Núcleo de Segurança, Higiene Saúde (NSHS)⁸. Foi decidido dar o nome **working@tecnico** ao projeto de avaliação e prevenção dos riscos psicossociais no IST.

No dia 26 de junho decorreu a reunião com os dirigentes. Foi uma sessão com muita adesão, tendo estado a sala de reuniões do Pavilhão Central com a lotação completa. Estiveram presentes o Professor Arlindo Oliveira e os Professores Luís Castro e João Gomes Ferreira. Durante a sessão vários dirigentes fizeram perguntas e pediram vários esclarecimentos. Foi pedido à Gestão que houvesse o compromisso de que os resultados fossem apresentados num futuro próximo, preferencialmente até **fevereiro de 2020**⁹.

⁸ <http://nshs.tecnico.ulisboa.pt/>

⁹ Apresentação: <http://nshs.tecnico.ulisboa.pt/files/sites/10/carp-26-06-final.pdf>

Durante o mês de junho de 2019, 2 membros da CARP-T completaram o segundo módulo de formação com a OPP – Avaliação dos Riscos Psicossociais (nível 2).

Durante o mês de julho de 2019 iniciou-se a construção da página <http://nshs.tecnico.ulisboa.pt/workingtecnico/>, e a sua publicação. A página foi sendo posteriormente atualizada e incrementada, especialmente durante o mês de outubro de 2019. Na página, encontra-se publicada informação geral acerca do projeto, e também muita informação específica sobre locais de trabalho saudáveis e legislação laboral¹⁰, fatores de risco psicossociais¹¹, prevenção do *burnout*¹², apoio aos trabalhadores com problemas de saúde psicológica¹³ e avaliação dos riscos psicossociais¹⁴. A página oferece aos trabalhadores oportunidade para procurarem informar-se sobre o bem-estar (e o mal-estar) psicológico no local de trabalho e direciona também para fontes de informação credíveis e atuais¹⁵.

Em 16 de julho de 2019 a CARP reuniu. Foi amplamente discutida a planificação da divulgação do projeto durante os meses de setembro, outubro e novembro. Foi proposta a realização de uma sessão pública de divulgação do projeto, dirigida a toda a população alvo do inquérito.

Em 29 de julho de 2019 o CG aprovou constituição dos grupos para a realização do inquérito CARP – Comissão de Avaliação dos Riscos Psicossociais (Nota Informativa CG/21/2019). A distribuição dos trabalhadores por grupos está no anexo 4.

Terceira Fase: Realização de Sessão de Esclarecimento para os Trabalhadores do IST e Aplicação do COPSOQ-II

¹⁰ <http://nshs.tecnico.ulisboa.pt/workingtecnico/1-locais-de-trabalho-saudaveis-e-legislacao-laboral/>

¹¹ <http://nshs.tecnico.ulisboa.pt/workingtecnico/2-fatores-de-risco-psicossociais/>

¹² <http://nshs.tecnico.ulisboa.pt/workingtecnico/3-prevencao-do-burnout/>

¹³ <http://nshs.tecnico.ulisboa.pt/workingtecnico/4-apoio-aos-colaboradores-com-problemas-de-saude-psicologica/>

¹⁴ <http://nshs.tecnico.ulisboa.pt/workingtecnico/5-avaliacao-dos-riscos-psicossociais/>

¹⁵ <http://nshs.tecnico.ulisboa.pt/workingtecnico/6-para-saber-mais/>

A 03 de setembro de 2019 a CARP reuniu, tendo discutido a agenda da sessão de esclarecimento com os trabalhadores, marcada para dia **25 de outubro de 2019**. A CARP-T apresentou o plano de divulgação da sessão

Em setembro de 2019, o CG aprovou o plano de divulgação da sessão de esclarecimento sobre riscos psicossociais (Nota Informativa CG/26/2019).

Foi solicitado em 25 de setembro de 2019 ao Núcleo de Design e Multimédia a produção de *e-card*, cartazes para divulgação da sessão de esclarecimento de 25 de outubro e *booklet*¹⁶ para informação sobre o projeto em geral, mas com ênfase no inquérito (disponível para preenchimento de 4 a 22 de novembro).



Figura 2 – Exemplar de E-Card relativo à Sessão de Esclarecimento

Em 07 de outubro de 2019 foi pedido à DSI a criação do endereço **working@tecnico.ulisboa.pt** em modelo RT, com acesso por parte dos membros da CARP-T. Foram também elaboradas FAQ's relativas ao preenchimento do COPSOQ-II¹⁷.

¹⁶ <http://nshs.tecnico.ulisboa.pt/files/sites/10/brochura-f.pdf> e <http://nshs.tecnico.ulisboa.pt/files/sites/10/brochura-m.pdf>

¹⁷ <http://nshs.tecnico.ulisboa.pt/workingtecnico/7-faqs-copsq-ii/>

Em 08 de outubro de 2019 a CARP reuniu, tendo sido melhorado o website do projeto e planificado a afixação de cartazes de forma eficaz pelos 3 campi do IST. Foi decidido que os membros da CARP testavam o link do inquérito e faziam o preenchimento em modo de teste. Foi decidido solicitar ao GCRP a divulgação do evento no site do IST e na *newsletter* semanal¹⁸.

Em outubro de 2019 a colega Ana Isabel Marques passou a integrar a CARP e a CARP-T, por reunir as condições necessárias e suficientes (cédula profissional da OPP), tendo realizado a formação de Avaliação dos Riscos Psicossociais (nível 1) em novembro desse ano.

Em 22 de outubro de 2019 a CARP reuniu, tendo sido finalizados os preparativos para a sessão de esclarecimento.

No dia 25 de outubro decorreu a sessão de esclarecimento e divulgação do projeto **working@tecnico**. Participaram os convidados Professor José Magalhães (Instituto Nacional de Estatística - INE), Dra. Patrícia Ramos (Instituto Politécnico de Lisboa - IPL) e Dra. Sónia Pinote (Centro Hospitalar Universitário Lisboa Central - CHULC), dando testemunho de como foi avaliar e prevenir os riscos psicossociais nos seus locais de trabalho. Estiveram presentes o Presidente do IST, Professor Arlindo Oliveira e os Vice-Presidentes Professor Luis Castro, Professor João Gomes Ferreira e Professor Jorge Morgado. A sessão teve muita adesão por parte dos trabalhadores, e foi participada na sua componente de perguntas à mesa e discussão¹⁹.

No dia 31 de outubro foi publicada uma notícia sobre o projeto **working@tecnico** no website do IST²⁰.

Em 12 de novembro de 2019 a CARP reuniu, tendo sido discutida a aplicação do inquérito (em curso) e analisado o dia de aplicação universal (15 de novembro).

¹⁸ <https://tecnico.ulisboa.pt/pt/eventos/workingtecnico-sessao-de-esclarecimento/>

¹⁹ Apresentação: <http://nshs.tecnico.ulisboa.pt/files/sites/10/carp-24-10-final.pdf>

²⁰ <https://tecnico.ulisboa.pt/pt/noticias/campus-e-comunidade/workingtecnico-em-nome-da-saude-e-do-bem-estar-psicologico-dos-trabalhadores/>

A aplicação do inquérito aos trabalhadores decorreu no período previsto, tendo decorrido sem incidentes. Cada trabalhador recebeu um email contendo o link onde poderia aceder ao questionário e responder.

No dia 13 de dezembro de 2019 a OPP disponibilizou à responsável técnica pelo projeto os resultados do inquérito.

Em 16 de dezembro de 2019 a CARP reuniu, tendo sido feita uma reflexão sobre o trabalho realizado nos últimos 20 meses e sobre o futuro do projeto. Na sequência desta reunião, decidiu-se elaborar o presente documento, para apresentar um resumo do trabalho desta Comissão ao novo Presidente do IST, Professor Rogério Colaço, e sua equipa.

Quarta Fase: Divulgação dos Resultados da Avaliação dos Riscos Psicossociais do IST e Planeamento da Intervenção Primária, Secundária e Terciária

Os resultados da aplicação do COPSOQ-II foram disponibilizados exclusivamente à Coordenadora da CARP-T, através do acesso (confidencial) à sua área pessoal na Página da OPP. Os resultados foram disponibilizados sob a forma de um Relatório Global (IST) e de vinte relatórios que correspondem aos Departamentos/Serviços que se encontram listados no anexo 4. Os resultados globais foram apresentados de forma sumária e não específica aos membros da CARP e da CARP-T, sendo que os resultados departamento-a-departamento não foram apresentados. A taxa de resposta ao questionário foi de 68%.

A CARP-T encontra-se de momento a analisar os dados, comprometendo-se a produzir, até ao fim do mês de janeiro, um relatório técnico nos termos sugeridos pela própria OPP:

- Dados de Identificação da Organização/IST
- Motivo da Avaliação (na essência, o que consta do presente relatório)
- Relatório “Semáforo” (Cores; verde “Situação Favorável”, amarela “Risco Moderado” e vermelha “Risco Severo”) de Grupos

- Dados de Questionários (escolhidos em função do problema e objetivos da avaliação)
- Aspectos jurídicos do problema
- Análise SWOT (pontos fortes e vulnerabilidades, desafios e oportunidades)
- Síntese da Avaliação de fatores Psicossociais de Risco e de Proteção
- Intervenção (Natureza: preventiva, remediativa, encaminhamento; Metas; Objetivos e Indicadores; Plano; Tarefas; Contextos; Registos; Protocolos)
- Carta de Compromisso
- Follow-Up

No âmbito deste relatório, será necessário pensar em quais as atividades a desenvolver no âmbito da prevenção primária, nas quais a CARP-T poderá participar mais ativamente, e quais as atividades a desenvolver no âmbito da remediação e encaminhamento de situações identificadas (nomeadamente em alguns dos Departamentos incluídos nesta avaliação), as quais poderão e deverão ser delegadas numa empresa e/ou equipa de investigação especializada neste tipo de intervenção.

Lisboa, 17 de janeiro de 2020

Isabel Gonçalves e Lídia Silva

Anexos

Anexo 1



Comissão de Avaliação dos Riscos Psicossociais no IST

(CARP-IST)

Os Representantes dos Trabalhadores para a Segurança e Saúde no Trabalho (SST), apresentaram ao Conselho de Gestão (CG) uma proposta de avaliação dos riscos psicossociais no IST, utilizando uma ferramenta internacional validada (COPSOQ - *Copenhagen Psychosocial Questionnaire*). Na sequência desta proposta o CG constituiu a CARP, com o objetivo de promover uma reflexão sobre a melhor maneira de se fazer esta avaliação, e estabelecer um conjunto de critérios para a realização de uma eventual intervenção na área dos Riscos Psicossociais.

A CARP foi unânime ao considerar o mérito de uma avaliação e intervenção na área da prevenção primária junto da população do IST, contribuindo para um ambiente de trabalho saudável e exigente, que estimule e incentive ao máximo o desenvolvimento e desempenho dos trabalhadores da escola, em função das suas capacidades.

Neste sentido, os elementos da CARP recomendam que esta avaliação e intervenção envolva todos os funcionários do IST, docentes e técnicos e administrativos, e que, mediante os resultados obtidos, o IST pondere avançar para as áreas de prevenção secundária e terciária, nomeadamente através da contratação de um/a, psicólogo/a do Trabalho e das Organizações, ou da implementação de outras medidas que se julguem necessárias para reduzir os Riscos Psicossociais.

A CARP, com este relatório preliminar para o Presidente do IST, dá por concluída a sua atividade, manifestando ainda assim disponibilidade para apoiar o CG na elaboração de uma proposta específica no âmbito de um Protocolo de Cooperação com a Ordem dos Psicólogos

Portugueses (OPP) para a avaliação dos Riscos Psicossociais no IST e para a elaboração de uma Campanha de Prevenção.

Lisboa, 05 de março de 2018

Anexo 2



Introdução: A comissão, objetivos, enquadramento legal

A 30 de Outubro de 2017 foi constituída a Comissão de Avaliação dos Riscos Psicossociais no IST (CARP-IST), por indicação do Conselho de Gestão e nomeação do Presidente do IST, Prof. Arlindo Oliveira.

Esta Comissão foi criada na sequência da apresentação, pelos Representantes dos Trabalhadores para a Segurança e Saúde no Trabalho (SST) ao Presidente do IST, de uma proposta concreta para a avaliação dos riscos psicossociais no IST. A proposta incluía o diagnóstico dos riscos psicossociais, aplicado aos trabalhadores técnicos e administrativos, utilizando uma ferramenta validada (COPSOQ), entrevistas por amostragem, bem como o desenho e implementação de um plano de intervenção e uma ação de *follow-up* seis meses após a intervenção. Esse diagnóstico teria como finalidade melhorar o desempenho dos trabalhadores e das equipas através da otimização dos processos de trabalho e das dinâmicas entre as pessoas e promover a saúde física e psicológica dos trabalhadores ao longo do tempo.

Esta proposta foi submetida à consideração do Conselho de Gestão por se encontrar até agora ausente das atividades de SST no IST a avaliação de riscos psicossociais, muito embora o regime jurídico da promoção da segurança e saúde no trabalho, desde as alterações introduzidas pela Lei n.º 3/2014, obrigue à sua avaliação e prevenção. Referem-se ainda as “Linhas de Ação Estratégica para a Saúde Mental e Bem-estar da União Europeia, 2016” (EU JOINT ACTION ON MENTAL HEALTH AND WELLBEING)²¹ que reforçam a necessidade de intervenção institucional na área dos riscos psicossociais, salientando a importância da mesma, não apenas na melhoria da saúde, qualidade de vida e resiliência dos cidadãos da União Europeia, mas também na redução dos comportamentos de risco para a saúde, na diminuição do número de suicídios e do aumento da sustentabilidade dos sistemas de saúde dos Estados-Membros.

Após análise da proposta, o Conselho de Gestão considerou necessário fazer-se uma reflexão sobre a melhor maneira de se fazer esta avaliação, chamando à discussão várias pessoas da comunidade IST que, pela sua atividade profissional, pelo conhecimento que têm da Escola ou por serem representantes dos trabalhadores,

²¹ http://www.mentalhealthandwellbeing.eu/assets/docs/publications/RelatorioNOVA_PT-20160406150225.pdf

poderiam dar um contributo relevante neste processo e estabelecer um conjunto de critérios para a realização de uma avaliação/intervenção na área dos Riscos Psicossociais.

Composição da Comissão. Descrição dos trabalhos

A composição da Comissão é a seguinte:

- Isabel Gonçalves (NDA - GATu)
- Joana Santos (Representante dos trabalhadores na Assembleia de Escola)
- José Manuel Riscado (DT)
- Lídia Silva (Representante dos trabalhadores para a SST e no Conselho de Escola)
- Marta Pile (AEPQ)
- Miguel Coimbra (DRH)
- Pedro Duarte (NSHS)
- Pedro Meireles (Gabinete Jurídico)
- Rui Relvas (Médico do Trabalho)

A Comissão foi coordenada em conjunto pela Isabel Gonçalves e pela Lídia Silva.

Desde a data da sua constituição, a Comissão reuniu cinco vezes (a 13 novembro, 27 novembro, 11 dezembro, 22 de janeiro e 26 de fevereiro), uma delas com a presença de representantes da Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP) e do Instituto Politécnico de Lisboa (IPL). A Coordenação da Comissão reuniu na OPP, com o Chefe de Gabinete do Bastonário, Dr. Tiago Pereira, no dia 28 de novembro.

Resumo das discussões

As discussões que ocorreram ao longo das várias reuniões da CARP podem dividir-se em duas partes: uma primeira, em que se discutiu a proposta apresentada ao Conselho de Gestão pelos Representantes dos Trabalhadores para a SST e se clarificaram os objetivos desta Comissão; e uma segunda, que envolveu já elementos externos ao IST, no seguimento da reunião da Coordenação da CARP com a OPP.

1ª Parte

- Foi relatado pelo médico do trabalho que lhe chegam situações, na consulta de medicina do trabalho, de trabalhadores com exposição a fatores de risco psicossociais (docentes e técnicos/administrativos).
- Foi mencionado o pedido do Conselho de Gestão para a organização de uma sessão com o Dr. Márcio Pereira, psicólogo do INEM, no sentido de apoiar os trabalhadores do IST na proteção contra riscos específicos que derivam da gestão de situações de

emergência em saúde mental, bem como a grande adesão dos trabalhadores a essa sessão, que conduziu à organização de uma segunda edição da mesma. Este pedido corrobora a necessidade e atualidade do tema dos riscos psicossociais na comunidade IST.

- Foi discutida a importância dos planos de desenvolvimento pessoal e profissional dos trabalhadores, e o impacto que a execução desses planos terá na saúde e na melhoria do desempenho profissional dos trabalhadores, e referidas as dificuldades da DRH em assegurar este tipo de intervenção, uma vez que as atividades definidas como prioritárias para a Direção se centram na gestão administrativa de RH e essa intervenção requerer técnicos devidamente capacitados e com possibilidade de uma alocação de tempo significativa.
- No seguimento das discussões relativas à necessidade de uma avaliação e intervenção na área dos Riscos Psicossociais, referiu-se ainda a possibilidade de criação da figura do Provedor do Trabalhador, ou a possibilidade de contratação de um Psicólogo do Trabalho e das Organizações, ou ainda a abertura de um concurso para a contratação de uma intervenção específica nesta área, na linha da proposta apresentada ao Presidente do IST. Nesta fase de discussão, não foi possível optar por nenhum destes rumos alternativos (ou complementares), sendo que a questão da inserção destes profissionais na estrutura do IST pareceu particularmente difícil de resolver.
- Foi, ainda assim, unânime a opinião de que é muito importante conhecer o perfil de riscos psicossociais no IST – da análise desse perfil deve sair a informação adequada para desenhar um plano de prevenção de fatores de risco psicossociais e um plano de intervenção ao nível que se considere necessário.
- Refletiu-se longamente na opção de não distinguir trabalhadores docentes de trabalhadores técnicos/administrativos nas ações a tomar relativamente aos riscos psicossociais. Foi unânime a posição, no seio da CARP, de que, a incluir os trabalhadores docentes nesta avaliação, o Corpo Docente deveria também estar representado nesta Comissão, e ocorrer validação desta opção por parte do CG.
- Esta primeira fase das discussões entre os elementos da CARP concluiu-se pela proposta de tomar como objetivo para o trabalho desta Comissão a elaboração de um conjunto de recomendações para o CG no sentido de eventualmente se abrir um concurso para a avaliação/intervenção nesta área dos Riscos Psicossociais. Assumindo que nenhum dos membros da Comissão era especialista nesta área, concluiu-se também que seria necessário obter apoios para a elaboração dos critérios que deveriam presidir a tal avaliação, surgindo a referência à Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP) como a organização mais indicada para esse apoio.

2ª Parte

- No seguimento de um contacto preliminar com o Bastonário da OPP, Dr. Francisco Rodrigues, a coordenação da CARP agendou uma reunião com o seu chefe de

gabinete, Dr. Tiago Pereira. Nesta reunião, foi mencionada a afiliação da OPP²² à Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho (AESST ou EU-OSHA, na sua designação internacional²³), a qual se traduz, entre outras atividades, na criação do Prémio Locais de Trabalho Saudáveis²⁴.

- Os objetivos deste prémio pareciam sobrepor-se em grande medida aos objetivos da própria CARP, nomeadamente “promover a mensagem de que a gestão do stresse e dos riscos psicossociais, assim como a atenção à segurança, à saúde [Física e Psicológica] e ao bem-estar nos locais de trabalho é necessária para melhorar a cultura de prevenção e de Segurança e Saúde no local de trabalho por razões de ordem ética, prática, jurídica e económica”.
- Fomos ainda informados, no decorrer desta reunião, que no âmbito das atividades da OPP nesta área, o IST poderia beneficiar, através da elaboração de um Protocolo de Cooperação, do acesso gratuito a um instrumento de diagnóstico dos riscos psicossociais (COPSOQ²⁵²⁶), bem como do apoio para a análise dos resultados obtidos através da aplicação deste instrumento no IST, e ainda para a elaboração de um programa de prevenção primária²⁷ na área dos riscos psicossociais. Este Protocolo de Cooperação prevê ainda a identificação de um psicólogo detentor de Cédula Profissional da OPP que irá executar os aspetos técnicos deste protocolo, com apoio e supervisão.
- A aplicação do instrumento de diagnóstico (COPSOQ) é feita de forma a que quem recebe e analisa os dados (respostas) não tem acesso à identidade dos respondentes. Naturalmente colocam-se aqui questões relevantes no que diz respeito à confidencialidade e uso a dar a estes dados, bem como à metodologia para a sua recolha, justificando-se a necessidade de ter o apoio de um profissional de psicologia para este trabalho, e que possa colaborar em estreita colaboração com o CG; a questão da identificação dos respondentes será eventualmente necessária se se optar por avançar nas áreas da prevenção secundária e terciária;
- As áreas de intervenção e prevenção secundárias e terciárias, a serem necessárias, deveriam ser posteriormente executadas por profissionais credenciados nesta área, mediante as áreas de intervenção identificadas numa primeira fase de avaliação, e seriam da responsabilidade do IST (p.e. através da contratação de um psicólogo do trabalho e das organizações).

²³ <https://osha.europa.eu/pt>

²⁴ <http://www.healthyworkplaces.pt/>

²⁵ http://aciff.pt/uploads/Copenhagen%20psychosocial%20questionnaire_COPSOQ.pdf

²⁶ <https://www.ordemdospsicologos.pt/pt/noticia/1547>

²⁷ A **prevenção primária** é o conjunto de ações que visam diminuir a incidência do risco psicossocial, promovendo a saúde; a **prevenção secundária** é o conjunto de ações que visam diminuir a prevalência da doença, através da identificação e intervenção precoce junto do indivíduo em risco; a **prevenção terciária** pode ser vista como a reabilitação do indivíduo, reduzindo a sua incapacidade e promovendo a sua reintegração.

- A coordenação da CARP questionou ainda a OPP a respeito da existência de outras aplicações do COPSOQ em Portugal, nomeadamente no Ensino Superior, tendo sido informada de que o Instituto Politécnico de Lisboa (IPL) tinha recentemente realizado uma aplicação em larga escala para toda a população (docente e não docente) deste instrumento. Foram também enviados à CARP outros estudos nacionais e internacionais nesta área dos Riscos Psicossociais.
- Foi então agendada uma reunião com a CARP e representantes da OPP, do IPL e do CG do IST (Prof. Jorge Morgado) para que se pudessem clarificar aspetos mais específicos desta eventual colaboração.
- Os representantes da OPP (Dr. Tiago Pereira e Dra. Teresa Espassandim, da Direção da OPP) e a psicóloga do IPL (Dra. Patrícia Reis) referiram a importância do envolvimento da gestão de topo na sensibilização dos dirigentes e dos trabalhadores para a participação na avaliação de riscos; estes psicólogos especialistas salientaram ainda as vantagens de envolver, numa fase inicial, todos os trabalhadores, docentes e não docentes, tanto mais que as campanhas de prevenção primária dos riscos psicossociais são tipicamente dirigidas a toda a comunidade.
- Nesta reunião alargada ficou ainda claro que seria importante estabelecer objetivos muito precisos para a aplicação do instrumento de diagnóstico, bem como definir o que se pretende fazer com os resultados, sendo que estas informações devem ser transmitidas à população respondente antes do início da aplicação do questionário. O representante do CG fez notar também a necessidade de não se criarem expectativas irrealistas junto da comunidade IST aquando da aplicação do COPSOQ, no que foi secundado por vários elementos da CARP.
- Os representantes da OPP e do IPL, quando questionados pela CARP deram alguns exemplos de medidas que podem ser inseridas num programa de prevenção primária dos riscos psicossociais (no Guia da Campanha “Gestão do Stresse e dos Riscos Psicossociais no Trabalho” são apresentados os seguintes exemplos: flexibilizar os regimes de trabalho; prestar apoio em relação aos desafios da vida quotidiana, como assegurar o acesso a estruturas de cuidados infantis; proporcionar aos quadros dirigentes e aos trabalhadores formação e sensibilização para as questões relacionadas com a saúde mental; disponibilizar gratuitamente aconselhamento e apoio psicológicos; prestar apoio aos trabalhadores para que pratiquem exercício físico);
- Relativamente às intervenções (secundárias ou terciárias) dirigidas a situações identificadas como problemáticas (sejam equipas, pessoas ou processos), todos os participantes foram unânimes em considerar que as mesmas deveriam ser decididas numa fase posterior à avaliação e ao lançamento eventual de uma campanha de prevenção primária dos riscos psicossociais no IST, tanto mais que esse tipo de intervenção deverá ser suportada económica e institucionalmente pela Escola, num processo que parece sair do âmbito dos objetivos da CARP.

A CARP com este relatório preliminar para o Presidente do IST dá por concluída uma primeira fase das suas atividades, manifestando ainda assim disponibilidade para apoiar o CG na elaboração de uma proposta específica de um Protocolo de Cooperação com a OPP para a avaliação dos Riscos Psicossociais no IST e para a elaboração de uma Campanha de Prevenção, tanto mais que estas atividades podem ser realizadas sem custos, desde que se identifique um/a Psicólogo/a acreditado pela OPP para executar esta avaliação/intervenção primária.

A CARP é unânime ao considerar o mérito de uma avaliação e intervenção na área da prevenção primária junto da população do IST, baseando-se nos seguintes argumentos, que também constam do Guia da Campanha “Gestão do Stresse e dos Riscos Psicossociais no Trabalho” (EU-OSHA, 2013):

- 1) A gestão eficaz da segurança e da saúde no local de trabalho é benéfica para os trabalhadores, para a organização (IST) e para a sociedade em geral, contribuindo para a melhoria do desempenho da organização;
- 2) Ao nível organizacional, as consequências negativas incluem um fraco desempenho geral, o aumento do absentismo e do “presentismo”²⁸, bem como o aumento das taxas de acidentes e danos pessoais;
- 3). Enfrentar e gerir com eficácia os riscos psicossociais cria um ambiente de trabalho saudável em que os trabalhadores se sentem valorizados, tornando mais positiva a cultura organizacional do local de trabalho;
- 4). Os trabalhadores devem ser envolvidos no desenvolvimento de medidas preventivas, contribuindo para a melhoria do clima organizacional e assegurando que as medidas implementadas sejam adequadas e eficazes;
- 5) A prevenção do stresse (e, pior ainda, do esgotamento ou *burnout*), que ocorre sempre que as exigências profissionais excedem a capacidade do trabalhador para lhes dar resposta, assume aqui especial relevância, uma vez que se sabe que trabalhadores que experimentam períodos prolongados de stresse podem vir a sofrer graves problemas de saúde mental e física;

A CARP tem ainda bem presente a ideia de que esta avaliação dos riscos psicossociais terá sempre em consideração uma visão da organização como um ambiente de trabalho saudável e exigente, que apoia os seus trabalhadores, estimulando e incentivando ao máximo o seu desenvolvimento e desempenho, em função das suas capacidades.

Os elementos da CARP recomendam que esta avaliação e intervenção envolva todos os funcionários do IST, docentes e técnicos e administrativos., nomeadamente atendendo a que

²⁸ Os trabalhadores comparecem ao trabalho mesmo estando doentes e incapazes de desempenhar com eficácia as suas funções

em muitas situações as chefias dos técnicos e administrativos são funcionários docentes, e atendendo, também, às queixas de stresse ocupacional registadas junto da Medicina do Trabalho por parte dos funcionários docentes.

A CARP mais sugere que, e mediante os resultados obtidos numa primeira fase de avaliação, o IST pondere avançar para as áreas de prevenção secundária e terciária, nomeadamente através da contratação de um/a, psicólogo/a do Trabalho e das Organizações, ou da implementação de outras medidas que se julguem necessárias para reduzir os Riscos Psicossociais.

Assumindo que muito tem sido feito no IST na área da prevenção dos riscos psicossociais, mas que nunca foi realizada uma avaliação dos mesmos, a CARP sugere ainda que, e mediante os resultados obtidos através da aplicação do COPSOQ, se considere a eventual candidatura futura do IST ao prémio *Healthy Workplaces* – Locais de Trabalho Saudáveis, promovido em Portugal pela OPP, como forma de comprometer a Escola com as Boas Práticas na área da Prevenção dos Riscos Psicossociais e de valorizar publicamente o investimento que tem feito e previsivelmente fará ainda nesta área.

Lisboa, 5 de março de 2018

Anexo 3



AT
P
S

Protocolo de Parceria

Protocolo de parceria entre o Instituto Superior Técnico (IST) e a Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP).

Considerando que,

1. O IST tem a responsabilidade de assegurar condições de segurança e de saúde em todos os aspetos do trabalho, como decorre da Lei nº 102/2009 de 10 de setembro;
2. A OPP tem a responsabilidade de promover o papel do Psicólogo e da Psicologia na sociedade e de fazer o esclarecimento sobre as boas práticas que devem proteger todos os consumidores de serviços de Psicologia;
3. A OPP iniciou em 2014 uma campanha que visa promover os locais de trabalho saudáveis, envolvendo os Psicólogos na construção desses locais de trabalho saudáveis.

Entre:

Instituto Superior Técnico (IST) com sede na Av. Rovisco Pais, 1049-001 Lisboa doravante designada por IST, neste acto representada pelo Presidente, Professor Arlindo Manuel Limede de Oliveira.

E

Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP), com sede na Av. Fontes Pereira de Melo n.19 D, em Lisboa, com o Número de Identificação de Pessoa Coletiva 508968291, doravante designada por OPP, neste acto representada pelo Bastonário Francisco Miranda Rodrigues, e pela Vogal da Direção, Teresa Espassandim.

É celebrado e aceite reciprocamente o presente protocolo de parceria, que se regerá pelas cláusulas seguintes:

Cláusula 1ª

Objeto

1. O presente protocolo tem por objeto estabelecer as bases de parceria entre o IST e a OPP.

AT
B
d

Clausula 2ª
Responsabilidade do IST

1. Mediante o presente protocolo o IST compromete-se:
 - a. A afetar um Psicólogo para avaliar os riscos psicossociais, enquanto representante técnico responsável que atue, individualmente e/ou em equipa a constituir, na avaliação, prevenção e intervenção em riscos psicossociais junto dos colaboradores do IST;
 - b. A avaliar o(s) impacto(s) da intervenção do(s) Psicólogo(s) na área da saúde do Trabalho relativamente às atividades desenvolvidas no âmbito da atividade à qual se refere o presente protocolo;
 - c. A permitir à OPP a utilização dos dados recolhidos para fins exclusivos de investigação e assegurando a total salvaguarda e confidencialidade dos mesmos;
 - d. A participar em eventos no âmbito da avaliação, prevenção e intervenção em riscos psicossociais nos locais de trabalho, apresentando projetos, atividades e dados recolhidos.

Cláusula 3ª
Responsabilidade da OPP

1. Tendo em conta que a OPP no âmbito das suas atribuições se encontra a promover a campanha Healthy Workplaces compromete-se:
 - a. A disponibilizar instrumento de avaliação dos riscos psicossociais ao(s) Psicólogo(s) com intervenção nesta área;
 - b. A integrar na formação na área dos riscos psicossociais e respetivos instrumentos de avaliação o Psicólogo responsável por este projeto;
 - c. A participar em eventos no âmbito da avaliação, prevenção e intervenção em riscos psicossociais nos locais de trabalho, apresentando projetos, atividades e dados recolhidos.
2. A assunção dos compromissos assumidos pela OPP no número anterior depende da celebração de adenda ao presente protocolo que estabeleça as obrigações específicas a que fica sujeita perante cada situação concreta.

Cláusula 3ª
Vigência e Denúncia

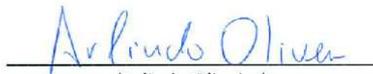
1. O presente protocolo entra em vigor na data da sua assinatura e vigora pelo prazo de um ano, renovável automaticamente por igual período, sem prejuízo da sua denúncia, nos termos do número seguinte.
2. Qualquer uma das entidades parceiras pode denunciar o presente protocolo, no fim do período inicial ou de qualquer uma das suas renovações, mediante notificação prévia, a efetuar por escrito com uma antecedência mínima de 60 (sessenta dias).

O presente protocolo é elaborado em dois exemplares, ficando cada entidade parceira com um exemplar de igual valor após ter sido lido, assinado e rubricado por ambas as entidades.

Lisboa, 22 de janeiro de 2019

Pelo IST

O Presidente do IST



(Arlindo Oliveira)

Pela OPP

O Bastonário
da Ordem dos Psicólogos Portugueses



(Francisco Miranda Rodrigues)

A Vogal da Direção
da Ordem dos Psicólogos Portugueses



(Teresa Espassandim)

Anexo 4

Departamento/Serviço
Assessoria à Gestão (AEPQ – Área de Estudos, Planeamento e Qualidade + AQAI – Área para a Qualidade e Auditoria Interna + NSCG – Núcleo de Secretariado do Conselho de Gestão + CC – Conselho Científico + CP – Conselho Pedagógico + DAJ – Direção de Apoio Jurídico + ADM – Administrador + ACG – Assessorias ao Conselho de Gestão + IST-ID + SAUD – Núcleo de Serviços de Saúde)
CTN – Campus Tecnológico e Nuclear – Área de Serviços Administrativos do CTN
DECN – Departamento de Eng. e Ciências Nucleares + Labs – Laboratórios do CTN
Departamento de Eng. Civil, Arquitetura e Georrecurso
Departamento de Eng. Mecânica Alameda
DFís. Alameda – Departamento de Física (Alameda) + DMat. Alameda – Departamento de Matemática (Alameda) + DEEC – Departamento de Eng. Eletrotécnica e de Computadores
Direção Académica
Direção Contabilística
Direção de Projetos
Direção de Recursos Humanos
Direção Orçamental e Patrimonial
Direção Técnica – Área de Apoio Geral + Gestores de Edifícios
Direção Técnica – Área de Bibliotecas, Arquivo e Centro Congressos
Direção Técnica + Direção Técnica – Área de Instalações e Equipamentos
Outros Departamentos (DBE – Departamento de Bioeng. + DEG – Departamento de Eng. e Gestão + DEI – Departamento de Eng. Informática + DEQ – Departamento de Eng. Química + Lab.Quím.Fís. – Laboratório de Química-Física + Lab.Quím.Org. – Laboratório de Química Orgânica)
Relações com o exterior (AAI – Área de Assuntos Internacionais + ACIM – Área de Comunicação, Imagem e Marketing + ATT – Área de Transferência de Tecnologia + ISTPress)
Serviços de Informática
Taguspark
Unidades de Investigação (CEGIST – Centro de Estudos de Gestão do IST + Centro Inovação Eng ^a Elect. e Energia + CERENA – Centro de Recursos Naturais e Ambiente + Ceris – Instituto de Investigação e Inovação em Engenharia Civil para a Sustentabilidade + CQE – Centro de Química Estrutural + IBB – Instituto de Bioengenharia e Biociências + IN+ – Centro de Estudos em Inovação, Tecnologia e Políticas de Desenvolvimento + IPFN – Instituto de Plasmas e Fusão Nuclear + ISR – Instituto de Sistema e Robótica + MARETEC – Centro de Ciência e Tecnologia do Ambiente e do Mar)
Unidades Especializadas – Técnicas (LAIST – Laboratório de Análises do IST + MicroLab – Laboratório de Microscopia Eletrónica do IST + NOF – Núcleo de Oficinas)